



## OS DESAFIOS DO BRASIL NO ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA

*Frederico Oliveira Freitas*<sup>1</sup>

### RESUMO

Este trabalho tem por escopo abordar os atuais desafios brasileiros encontrados no ensino superior a distância. Percebe-se que a educação a distância (EAD) possui pontos positivos e negativos. Contudo, é inegável que cada vez mais cursos e disciplinas são oferecidos na modalidade a distância. Ainda existem alguns preconceitos e obstáculos relacionados ao ensino a distância que podem ser superados, desde que exista interesse e boa vontade do Estado, da sociedade e dos envolvidos diretamente com o processo de ensino aprendizagem.

Palavras-chave: Docência. Ensino Superior. Educação à Distância. Desafios.

### 1. INTRODUÇÃO

O Brasil é um país de enorme extensão territorial, com uma população de aproximadamente 192 milhões de habitantes, vivendo em regiões com características bastante diferenciadas. Existem vários “brasis” dentro do Brasil.

É sabido que o estudo possibilita a ascensão social. Atualmente, cerca de 13% (treze por cento) da população brasileira possui curso superior. É um número muito baixo que precisa ser paulatinamente melhorado, para que conseqüentemente a nação brasileira goze de melhores oportunidades de trabalho, reduza o índice de pobreza e minimize os problemas sociais, mormente aqueles relacionados à violência; eleve a qualidade da mão-de-obra, da expectativa de vida digna, forme cidadãos mais críticos e conscientes, dentre outros fatores positivos que podem surgir com o auxílio da educação.

---

<sup>1</sup>Mestre em Direito pela Faculdade de Direito Milton Campos. Pós-graduado em Direito Público pela Associação Nacional dos Magistrados Estaduais. Pós-graduado em Docência e Gestão do Ensino Superior pela PUC/MG. Professor das Faculdades de Direito Padre Arnaldo Janssen e FAMINAS-BH. Advogado. Endereço eletrônico: frederico.jus@gmail.com



**REVISTA DA FACULDADE DE DIREITO  
PADRE ARNALDO JANSSEN**

**ISSN Impresso 1983-5108  
ISSN Eletrônico 2316-6673**

Um povo bem educado e com um nível maior de escolaridade tende a viver mais e melhor.

A população brasileira enfrenta algumas dificuldades relacionadas ao acesso ao ensino superior de qualidade. Hodiernamente, 60% (sessenta por cento) dos municípios brasileiros são desprovidos de Faculdades.

Em regra, aqueles que vivem nas regiões mais privilegiadas economicamente do país - sul, sudeste e centro-oeste - gozam de maiores oportunidades no estudo superior, principalmente os que vivem nas capitais e nas cidades interioranas mais desenvolvidas. Contudo, a população do norte e nordeste do país e aqueles que residem em pequenas cidades do interior, encontram grandes dificuldades ao acesso ao ensino superior.

A educação a distância (EAD) é uma ferramenta muito interessante para ser utilizada em um cenário como o brasileiro. Através da EAD pessoas que residem em locais menos favorecidos poderão ingressar no curso superior, tendo a oportunidade de se qualificarem.

A EAD também favorece as pessoas com dificuldades de locomoção, a exemplo dos idosos e cadeirantes. Além disso, os valores desembolsados por um aluno de um curso a distância são inferiores aos despendidos por um aluno de um curso presencial. Os discentes dos cursos presenciais possuem gastos diários com deslocamentos e alimentação fora de casa.

Pessoas inibidas, que não se sentem a vontade para fazer perguntas em uma sala de aula tradicional, poderão desenvolver melhor as suas habilidades em um ambiente virtual de ensino, em que não há o tête a tête.

Pais com filhos menores de idade poderão estudar em suas residências, próximos de suas proles, o que também é um fator estimulante para o ingresso na EAD.

Os alunos dos cursos a distância também não precisam enfrentar trânsitos congestionados para chegarem à Faculdade, pois na EAD é a Faculdade que vai até a casa dos discentes através da internet. Tal fato diminui o cansaço provocado pelos desgastes de deslocamento em horários de pico, mas tal circunstancia aplica-se mais para as pessoas que vivem nos grandes centros urbanos, como São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte.

Ademais, o ensino a distância não possui barreiras geográficas. Alunos brasileiros podem estudar em universidades estrangeiras, sem correrem o risco de ficarem longe de seus familiares e de seus amigos. Isso tudo é possibilitado pelo ensino a distância.

No entanto, não só de elogios vive o ensino a distância. Algumas barreiras precisam ser enfrentadas e superadas para que assim a EAD conviva em um ambiente mais propício para o seu sucesso.

No presente artigo serão abordados alguns dos atuais desafios do ensino a distância.

## 2. O ENSINO A DISTÂNCIA

A educação a distância, ao contrário do que parece, não é algo tão novo no Brasil. Há longa data já era possível a um indivíduo realizar um curso por correspondência. A autora Sandra Aparecida Riscal destaca que

A EAD não é um fenômeno recente na educação brasileira. Por meio de cursos por correspondência em revistas ou virtuais, surgidos a partir do momento em que se tornaram disponíveis os computadores pessoais, essa forma de ensino vem, timidamente, freqüentando há mais de 50 anos o espaço educacional brasileiro. Sua institucionalização como modalidade de ensino data da década de 1990, quando passou a ser oferecida em estabelecimentos oficiais. (RISCAL, 2010, p. 55)

### Segundo Luiz Bezerra Neto e Maria Cristina dos Santos Bezerra

o ensino a distância é um modelo de ensino que está sendo implementado de forma generalizada tanto pelo governo federal quanto pelos governos estaduais em todos os seus níveis, ou seja, desde o ensino fundamental até a pós-graduação, com maior ênfase nos cursos de graduação. (BEZZERA NETO; SANTOS BEZERRA, 2010, p. 13).

O que se percebe atualmente é que a EAD tem ampliado consideravelmente o seu campo de atuação. O ensino virtual possui vários fatores que favorecem a sua utilização, uma de suas principais vantagens é destacada por Sandra Aparecida Riscal

Na era da tecnologia, os cursos a distância permitem que o estudante conclua seus estudos e receba a certificação sem sair da cidade onde vive, por mais distante que esta esteja dos centros urbanos. (RISCAL, 2010, p. 67)

O foco do presente artigo será a exposição e análise dos atuais desafios do Brasil no ensino superior a distância.

### 3. DESAFIOS ATUAIS DO ENSINO A DISTÂNCIA

Algumas pessoas desenvolveram a falsa ideia de que o ensino a distância é mais fácil que o presencial. Partem da análise simplória de que na EAD o aluno estuda em casa, na hora que quer e no dia que deseja e sem a presença física do professor, por isso, o estudo seria mais fácil e sem maiores cobranças por parte do docente.

A premissa desenvolvida acima não é verdadeira. O ensino a distância chega a ser mais rigoroso que o ensino presencial, pois no ensino virtual o aluno precisa ser um pouco autodidata. Ele precisa ter dedicação, compromisso, seriedade e muita disciplina para desenvolver as tarefas propostas pelo professor e pelo tutor.

Segundo Sandra Aparecida Riscal

O fato de o curso ser presencial ou a distância não altera o grau de disciplinamento e controle de tempo de execução das atividades. Na verdade, o controle, no curso a distância, torna-se mais preciso e consistente, e sua persistência demonstra que o controle dos corpos pode ser exercido mesmo na ausência destes. (RISCAL, 2010, p. 68)

Além disso, as provas são realizadas presencialmente nos chamados pólos, sendo que os alunos precisarão estar bem preparados para obterem os resultados necessários para a aprovação. O modelo de ensino a distância no Brasil não é 100% (cem por cento) virtual. Portanto, o ensino a distância não é uma modalidade mais fácil do que a presencial.

O mito de que a educação a distância é mais fácil do que a presencial e que as pessoas que procuram o EAD são mais preguiçosas trouxe consequências negativas para o mercado de trabalho. Algumas empresas se recusam a contratar profissionais formados através de cursos a distância. Entretanto, tal prática é ilegal, o que possibilita o prejudicado a ingressar no Poder Judiciário e obter a satisfação do seu direito.

Uma vez que o Estado permite e até mesmo incentiva o ensino a distância, esse mesmo Estado deve proteger e restabelecer direitos eventualmente prejudicados por aqueles que se negam a dar legitimidade e respeito ao ensino a distância.

A Lei nº 9.394/1996, conhecida como Lei de Diretrizes e Bases, legitimou o ensino a distância no Brasil. O art. 80 daquela legislação preceitua que “o Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada.” (BRASIL, 1996)

Não existem estudos científicos que apontam que os alunos formados pelo ensino presencial são melhores do que aqueles formados pelo ensino a distância. Neste sentido, é inadmissível qualquer espécie de preconceito direcionado ao aluno formado através do ensino a distância. Condutas preconceituosas a EAD configuram um desrespeito direto aos alunos e indireto ao Estado. Os egressos de cursos a distância deverão ter as mesmas oportunidades profissionais e o mesmo respeito conferido aos demais.

Acerca do ponto acima, os autores Naná Mininni-Medina, Daniel Luzzi e Andrea Luswarghi preceituam que

A educação a distância na região vem experimentado um crescimento sem precedentes no último decênio; no entanto, esta explosão acontece em detrimento da qualidade da oferta educativa e, de alguma maneira, tem gerado a desvalorização, no mercado de trabalho, das credenciais outorgadas. Este é o desafio que os educadores e as organizações educativas governamentais e não governamentais latinoamericanas devem enfrentar para estar a altura das necessidades de aprendizagem que a vertiginosa sociedade da informação reclama. (MEDINA; LUZZI; LUSWARGHI, internet, acesso em 29.mar. 2012).

Outro desafio do ensino a distância está relacionado à figura do tutor. Este profissional dá um importante suporte ao professor. Dentre suas funções, podemos dizer que o tutor faz contatos virtuais com os alunos, incentiva os discentes para a obtenção de êxito nas tarefas, sana eventuais dúvidas relacionadas ao ambiente virtual, ajuda a solucionar conflitos, convoca os alunos que estão começando a se desinteressar pelo curso, dentre outras. Em um curso a distância é possível que um professor tenha centenas de alunos. Sendo assim, os professores terão tutores para auxiliarem nessa desafiadora tarefa que é ensinar a distância. Atualmente, a maioria das Faculdades pátrias não considera o tutor como um professor, eles são enquadrados como técnicos administrativos. Isso reflete nos planos de cargos e salários,

fazendo com que os tutores fiquem prejudicados profissionalmente obtendo rendimentos financeiros menores quando comparados aos professores.

Para a autora Alessandra Arce “as figuras do docente e tutor não estão bem definidas e corre-se o risco de, na figura do tutor, efetuar-se uma brutal precarização do trabalho docente no ensino superior.” (ARCE, 2010, p. 85).

Já existem movimentos encabeçados pelos tutores para que essa situação seja modificada, pois eles não consideram justo o atual cenário nacional.

Salienta-se, ainda, que para o perfeito funcionamento do ensino a distância é necessário um envolvimento de equipes multidisciplinares. Ensinar a distância não é o professor simplesmente digitar as suas aulas e disponibilizá-las em um ambiente virtual. É muito mais do que isso. Necessita-se de recursos audiovisuais capazes de despertar a atenção do alunado de forma eficaz, propiciando um campo fértil para a auto-aprendizagem. Faz-se necessário se mesclar a utilização de figuras, gráficos, sons, elementos lúdicos, filmagens, textos, chats, e-mail's, vídeos-conferência e muito mais. Logo, os docentes que estão dispostos a enfrentar os desafios da educação a distância precisam estar capacitados e conscientes das suas funções, devendo lidar com o ambiente virtual de ensino com humildade para reconhecer a imprescindibilidade dos novos métodos de ensino aprendizagem. De acordo com Maria Luiza Belloni nesta modalidade de ensino o professor é “(...) chamado a desempenhar múltiplas funções, para muitas das quais não se sente, e não foi, preparado.” (BELLONI, 2003, p. 79)

Há que se reconhecer que o ensino a distância está atrelado à ferramenta da internet. As pessoas que vivem em grandes cidades já estão adaptadas com a convivência pacífica e diária com a internet. Os sinais são emitidos dos mais variados lugares: shoppings, praças públicas, universidades, ruas, padarias, etc. As pessoas que vivem nestes locais estão conectadas a essa realidade. Para esses moradores, o ensino a distância poderá ser facilmente utilizado, considerando que a internet é farta e democrática. E para as pessoas que residem em pequenas cidades interioranas? Será que o acesso à internet é o mesmo? A resposta é negativa. Há cidades que não existe internet banda larga, a conexão é falha e lenta. Há outras que sequer estão abastecidas com a internet. Para os moradores destas pacatas cidades há a

imperiosa necessidade de se deslocarem para os municípios mais próximos e melhores estruturados para que seja possível a utilização da internet.

Neste sentido, lembram Luiz Bezerra Neto e Maria Cristina dos Santos Bezerra que “um dos limites da EAD continua sendo a exclusão digital, uma das facetas da exclusão social no Brasil, dado que grandes parcelas da sociedade ainda não têm acesso a computador ou mesmo a infra-estrutura que possibilite sua utilização.” (BEZERRA NETO; SANTOS BEZERRA, 2010, p. 151)

Assim, a educação a distância ainda não está totalmente aberta para toda a população brasileira. Lembremos que o nosso país é muito grande e que há cidades que sequer possuem asfalto, escolas, postos de saúde, dentre outros recursos básicos. Assim, a democratização do ensino a distância ainda é uma quimera para a população brasileira.

O alto índice de evasão dos estudantes é outro desafio vislumbrado no ensino a distância. Estudos apontam que 60% (sessenta por cento) dos ingressantes no ensino a distância desistem de seus cursos antes do momento da conclusão.

Em suma, esses são os principais desafios vislumbrados no atual cenário brasileiro, no que tange à educação a distância.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino a distância é algo que não pode ser desconsiderado pela nação brasileira. A EAD é uma realidade e ao que tudo indica, ela veio para ficar. Atualmente já é possível até mesmo aos cursos superiores presenciais oferecerem uma porcentagem das disciplinas da estrutura curricular na modalidade a distância.

Inúmeras circunstâncias contribuem para a utilização da educação a distância, sendo que as mais preponderantes são a redução de despesas, a economia de tempo com deslocamentos e a comodidade para o discente.

Afirmar que a EAD trouxe apenas benefícios para os estudantes é algo arriscado. Sabe-se que as interações entre os indivíduos são benéficas para uma formação cidadã. O objetivo de um curso superior não é apenas a profissionalização do aluno. O convívio em sala

de aula com diversas pessoas, cada qual com sua bagagem social, política e intelectual, permite trocas diárias de experiências, que é algo inegavelmente enriquecedor para o ser humano.

Contudo, nem sempre é possível para um indivíduo realizar um curso superior presencial. Existem pessoas, que se não fosse a possibilidade de estudar através da EAD não seria possível a conclusão de um curso superior. Pessoas que, por exemplo, trabalham viajando se não fosse a oportunidade da EAD o ensino superior seria algo inalcançável em suas vidas. Além disso, várias são as situações que a EAD é a única possibilidade de estudo para um indivíduo.

O que deve ser feito pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) é uma fiscalização contínua e eficaz para inibir cursos de baixa qualidade. Além disso, deve também o MEC fomentar programas de capacitação de professores de curso a distância, além de outros investimentos que sejam necessários para que o Brasil possa tratar com maturidade e excelência o importante fenômeno da educação a distância.

O ensino convencional brasileiro também é alvo de rotineiras críticas. A qualidade de diversos cursos superiores é colocada a prova e frequentemente os resultados obtidos não são satisfatórios.

É sabido que a educação é guiada por vontades políticas, por isso, para que a EAD caminhe de forma saudável e próspera faz-se necessário que o governo trate a questão com a atenção que lhe seja devida. É preciso ter engajamento da sociedade e dos governantes para que um país como o Brasil não apresente índices pífios no setor educacional.

## RESUMEN

El presente artículo tiene por finalidad trabajar los retos actuales en la educación superior a la distancia. Se observa que la educación a la distancia (EAD) tiene aspectos positivos y negativos. Sin embargo, es innegable que más y más cursos y disciplinas se ofrecen en esta modalidad. Todavía, aún existen prejuicios y obstáculos relacionados con la educación a la distancia, que se pueden superar. Para eso, necesaria la buena voluntad y el deseo del Estado, de la sociedad y de las personas envueltas directamente en el proceso de enseñanza y aprendizaje.

Palabras clave: Enseñanza. Educación Superior. Educación a la Distancia. Desafíos.





REVISTA DA FACULDADE DE DIREITO  
PADRE ARNALDO JANSSEN

ISSN Impresso 1983-5108  
ISSN Eletrônico 2316-6673

REFERÊNCIAS

ARCE, Alessandra. Educação a distância: “cavalo de tróia” na formação do pedagogo? In: SOUZA, Dileno Dustan Lucas de; SILVA JÚNIOR, João dos Reis; FLORESTA, Maria das Graças Soares (Orgs.). *Educação a distancia: diferentes abordagens críticas*. São Paulo: Xamã, 2010. p. 77-87.

BELLONI, Maria Luiza. *Educação a distância*. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2003.

BEZERRA NETO, Luiz; BEZERRA, Maria Cristina dos Santos. Ensino a distância: solução ou novos desafios para a educação? In: SOUZA, Dileno Dustan Lucas de; SILVA JÚNIOR, João dos Reis; FLORESTA, Maria das Graças Soares (Orgs.). *Educação a distancia: diferentes abordagens críticas*. São Paulo: Xamã, 2010. p. 139-154.

MEDEIRO, Marilu Fontoura de; FARIA, Elaine Turk (Orgs.). *Educação a distância: cartografias pulsantes em movimento*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.

MEDINA, Naná Mininni; LUZZI, Daniel; LUSWARGHI, Andrea. *Educação a Distância no Contexto Iberoamericano*. Disponível em: <[http://www2.abed.org.br/visualizaDocumento.asp?Documento\\_ID=4](http://www2.abed.org.br/visualizaDocumento.asp?Documento_ID=4)>. Acesso em: 29 mar. 2012.

RISCAL, Sandra Aparecida. A educação solitária. In: SOUZA, Dileno Dustan Lucas de; SILVA JÚNIOR, João dos Reis; FLORESTA, Maria das Graças Soares (Orgs.). *Educação a distancia: diferentes abordagens críticas*. São Paulo: Xamã, 2010, p. 53-75.

SILVA, Marco (org.). *Educação online: teorias, práticas, legislação e formação corporativa*. São Paulo: Loyola, 2003.